



As figuras de Jesus Cristo e da Virgem Maria são centrais na fé cristã, mas poucos sabem que também ocupam um lugar significativo no Islã. O Alcorão, o livro sagrado dos muçulmanos, menciona Jesus (*Īsā*) e Maria (*Maryam*) com grande respeito. Para os católicos, compreender essas referências pode enriquecer nosso conhecimento sobre essas figuras tão queridas da nossa fé, ajudando-nos a perceber como Deus atua na história e como essas figuras sagradas inspiram culturas e religiões diferentes.

Este artigo explora como o Alcorão apresenta Jesus e Maria, compara essas descrições com a tradição católica e reflete sobre como esses ensinamentos podem enriquecer nossa espiritualidade e aprofundar nosso amor por eles.

---

## **Maria no Alcorão: A Mulher Mais Sublime**

Uma das descobertas mais belas ao ler o Alcorão é o profundo respeito e amor dedicados a Maria. Ela é mencionada mais vezes no Alcorão do que no Novo Testamento. De fato, é a única mulher citada nominalmente no Alcorão, sendo honrada com um capítulo inteiro dedicado a ela: a *Surata Maryam* (Capítulo 19), evidência de sua importância extraordinária.

No Islã, Maria é reconhecida como uma mulher piedosa, pura e escolhida por Deus. O Alcorão descreve como um anjo aparece a ela para anunciar que ela conceberá um filho santo, um milagre operado pelo Espírito de Deus. No cristianismo, isso corresponde à anunciação do anjo Gabriel no Evangelho de Lucas (Lc 1,26-38). Embora o Alcorão não desenvolva a doutrina da Encarnação como o cristianismo faz, enfatiza a intervenção divina na concepção de Jesus e apresenta Maria como um modelo de obediência e fé.

### **A Pureza de Maria**

O Alcorão proclama Maria como uma mulher “escolhida acima de todas as mulheres do mundo” (*Surata 3:42*). Para os católicos, isso ressoa profundamente com a doutrina da Imaculada Conceição, que afirma que Maria foi preservada do pecado original desde o momento de sua concepção. Embora o Islã não articule esse conceito dogmaticamente, a ênfase em sua pureza reflete uma veneração semelhante.

### **O Papel de Maria na História da Salvação**

A narrativa corânica sobre o nascimento de Jesus é impressionante. Ela descreve como Maria, enfrentando a incompreensão de sua comunidade, dá à luz sozinha sob uma tamareira



e é consolada por Deus, que providencia água e tâmaras para ela (*Surata 19:22-26*). Embora esse relato difira da Natividade nos Evangelhos, destaca sua coragem e confiança total em Deus — virtudes celebradas pelos católicos em Maria.

---

## **Jesus Cristo no Alcorão: Profeta, Operador de Milagres e Palavra de Deus**

Jesus Cristo, ou *ʿĪsā* em árabe, é uma figura central no Alcorão. Ele recebe títulos únicos, e diversos episódios de sua vida são narrados. No entanto, o Islã o considera principalmente um grande profeta, e não o Filho de Deus ou o Salvador. Essa distinção pode parecer profunda, mas também destaca elementos comuns que valem a pena serem explorados.

### **Jesus como “Palavra de Deus”**

No Alcorão, Jesus é chamado de “uma palavra de Deus” (*Surata 4:171*), um título que ecoa o prólogo do Evangelho de João: “No princípio era o Verbo” (Jo 1,1). Para os católicos, isso sublinha a singularidade de Jesus como o Verbo encarnado, embora o Islã não desenvolva essa ideia nos termos de uma encarnação divina.

### **Os Milagres de Jesus**

O Alcorão relata diversos milagres realizados por Jesus, como curar enfermos, devolver a visão aos cegos e até mesmo ressuscitar os mortos (*Surata 3:49*). Esses atos, atribuídos ao poder de Deus, são consistentes com os relatos evangélicos. Contudo, o Alcorão inclui um milagre não mencionado no cristianismo: Jesus molda um pássaro de argila e lhe dá vida. Para os católicos, essas histórias reforçam a imagem de Jesus como mediador do poder divino.

### **Jesus e o Fim dos Tempos**

Um aspecto interessante é que o Alcorão sugere que Jesus retornará no fim dos tempos como um sinal do Dia do Juízo (*Surata 43:61*). Embora o contexto teológico seja diferente, essa ideia de retorno se conecta à nossa crença na Parusia, quando Jesus virá para julgar os vivos e os mortos.

---



## Semelhanças e Diferenças: Uma Perspectiva Teológica

Embora Islã e cristianismo divirjam profundamente na visão de Jesus como Filho de Deus e Salvador, as referências corânicas oferecem uma perspectiva que, longe de contradizer, complementa nossa compreensão na fé. Maria e Jesus no Alcorão são símbolos de virtude, obediência e proximidade com Deus — valores igualmente reverenciados pelos católicos.

---

## Aplicações Espirituais para a Nossa Vida

O que podemos aprender, como católicos, dessas referências no Alcorão?

### 1. Refletir sobre a Fé e Obediência de Maria

Maria nos inspira a dizer “sim” a Deus, assim como fez diante do anjo Gabriel. As narrativas corânicas reforçam sua total confiança em Deus, mesmo diante das provações. Meditar sobre seu exemplo pode nos ajudar a enfrentar nossos próprios desafios com fé e coragem.

### 2. Admirar a Pureza e Humildade de Jesus

Embora o Alcorão não reconheça Jesus como Filho de Deus, enfatiza sua humildade e sua vida como um sinal da ação de Deus no mundo. Isso nos convida a redescobrir a humanidade de Jesus e sua missão como ponte entre Deus e a humanidade.

### 3. Dialogar com Pessoas de Outras Religiões

Compreender essas histórias nos dá uma ferramenta para nos conectarmos com muçulmanos em um espírito de respeito mútuo. Podemos encontrar um terreno comum que nos permita compartilhar nossa fé de forma autêntica e significativa.

---

## Conclusão: Redescobrir Jesus e Maria

As referências a Jesus Cristo e Maria no Alcorão nos lembram que as verdades divinas ressoam em todas as culturas e tradições. Para nós, católicos, essas referências não apenas aprofundam nossa compreensão dessas figuras sagradas, mas também nos chamam a viver como testemunhas da verdade revelada em Cristo. Meditemos sobre Maria como modelo de obediência e sobre Jesus como o verdadeiro caminho para Deus, permitindo que essas inspirações guiem nossa vida diária rumo à santidade.